



IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA FLORICULTURA DE CORTE NO BRASIL

Mateus Henrique Mendges¹, Alex dos Santos², Joanini Lança Soares³, Talita Aparecida Sartori De Avelar⁴, Ana Paula Morais Mourão Simonetti⁵

RESUMO

A floricultura ornamental de corte no Brasil tem se consolidado como uma atividade econômica relevante, impulsionada por datas comemorativas e pelo crescimento do consumo interno e externo. Os principais estados produtores são São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina mais com forte crescimento na região nordeste do país. Hoje no Brasil as flores de corte mais produzidas são rosa, gerbera, crisântemo, lírio, gladiolo, antúrio, alstroeméria e orquídea. Este trabalho teve como objetivo apresentar por meio de uma metanálise bibliográfica a importância econômica da floricultura de corte no país, destacando as variedades mais comercializadas no mercado interno e externo, além de levantar dados que demonstrem a importância econômica dessa atividade. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: flores ornamentais, econômico, principais cultivares. A floricultura de corte no Brasil é um setor agrícola crescente, com grande importância econômica e social. Foi possível perceber que o aumento da produção e comercialização de flores no país tem sido impulsionado por fatores como a maior demanda, tanto interna quanto externa, o uso de tecnologias avançadas e o fortalecimento de regiões produtoras, como Holambra (SP). Os dados indicam que essa atividade movimentou bilhões de reais por ano, gerando empregos e renda, especialmente para pequenos produtores rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Flores, Principais Cultivares, Comercial.

1. DESENVOLVIMENTO

A floricultura de corte no Brasil se mostra um setor em expansão, com grande potencial econômico e social. O estudo apresentado destaca a relevância da atividade na geração de emprego e renda, principalmente para pequenos produtores, e seu papel no atendimento aos mercados interno e externo. De acordo com Brainer (2019), o Brasil destaca-se na produção de flores de corte, movimentando mais de R\$ 8 bilhões por ano, com destaque para rosas, crisântemos, gerberas e lírios, ressaltando a importância de polos como Holambra (SP), que concentra cerca de 40% da produção nacional, impulsionando o mercado interno e exportações com infraestrutura tecnológica e logística avançada.

De acordo com Santo (2024), a produção e venda de flores e plantas ornamentais no Brasil tem crescido bastante, impulsionada por novas tecnologias, demanda no mercado interno e também pelas exportações. A autora explica que a melhoria nas técnicas de cultivo e o uso de novas tecnologias têm ajudado os produtores a se tornarem mais eficientes e competitivos. Além disso, ela destaca a importância de cidades como Holambra (SP), que são grandes centros de produção e ajudam a fortalecer o mercado de flores no país.

No Brasil com base nos estudos de Oliveira (2021), os estados que mais se destacam na produção de flores e plantas ornamentais no Brasil incluem São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Ceará, Goiás, Bahia e Pernambuco. Em resumo, a floricultura de corte no Brasil possui um grande potencial de crescimento, mas é necessário superar os desafios existentes para garantir sua sustentabilidade e competitividade no mercado global.

2. METODOLOGIA

O presente resumo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico, arquivos científicos, documentos e sites oficiais, que aconteceram no mês de abril de 2024. Para essa metanálise, foram utilizados dados, de plataformas como Google Acadêmico e Scielo publicados; entre as datas de 2010 a 2024. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas baseadas em artigos, relatórios institucionais, e fontes documentais especializadas. Esses artigos forneceram informações sobre a produção, comercialização e os desafios enfrentados pelos produtores de flores de corte no Brasil. As palavras chaves para a pesquisa foram Flores de corte, Principais Cultivares, comercial.

3. DISCUSSÃO

¹ Instituição: Centro Universitário FAG

² Instituição: Centro Universitário FAG

³ Instituição: Centro Universitário FAG

⁴ Instituição: Centro Universitário FAG

⁵ Instituição: Centro Universitário FAG

e-mail: mhmendges@minha.fag.edu.br

e-mail: jlsoares@minha.fag.edu.br

e-mail: alsantos2@minha.fag.edu.br

e-mail: tasavelar@minha.fag.edu.br

e-mail: anamourao@fag.edu.br



Medas (2014) fala sobre a importância da produção de flores na agricultura familiar no Brasil, destacando que essa atividade contribui para a diversificação da produção e o aumento da renda das famílias rurais. O autor enfatiza que, devido à menor necessidade de espaço, a floricultura se torna uma alternativa viável e lucrativa para pequenos produtores, além de destacar a importância do apoio técnico e das políticas públicas para garantir a sustentabilidade do setor.

Segundo Hummel; Milton; Silva (2020), também enfatiza pequenas áreas de produção quanto cita o uso de plataformas digitais na comercialização de flores no Brasil estarem impulsionando o setor, permitindo que pequenos produtores, que representam 80% do mercado, ampliem seu alcance. O e-commerce no setor movimentava cerca de R\$ 2,5 bilhões anuais, ajudando a reduzir custos e a aumentar a competitividade.

Santos, Pamela Medeiros (2024) analisou a produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no Brasil, destacando a concentração dessa atividade nas regiões Sudeste e Sul, favorecida por boas condições climáticas e tecnologia avançada onde em seu trabalho identifica desafios como a sazonalidade da demanda e a informalidade no setor, além de sugerir a necessidade de políticas públicas para aumentar a competitividade e expandir o mercado internacional.

Segundo Neves e Pinto (2015), o Produto Interno Bruto (PIB) da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil alcançou R\$ 4,51 bilhões em 2014, evidenciando a relevância econômica da floricultura dentro do agronegócio nacional.

Já de acordo com Tombolato; Caetano (2010), o Brasil movimentou entre 13 e 14 milhões de dólares com exportações de flores bulbosas em 2010, enquanto as importações chegaram a 7,3 milhões de dólares. Entre as flores mais cultivadas e vendidas estão a astromélias, amarílis, copo-de-leite, gladiolo, rosas, crisântemo, hemerocale e lírio. Embora o setor esteja crescendo, ainda enfrenta dificuldades, principalmente com a legislação sobre proteção de novas variedades e o uso de defensivos agrícolas.

Segundo Landgraf e Paiva (2010), Minas Gerais tem se destacado na exportação de flores e plantas ornamentais, representando aproximadamente 10% das exportações nacionais do setor à época do estudo. Os autores ressaltam que o estado conta com mais de 2.500 produtores dedicados à floricultura, com destaque para as regiões de Barbacena e região metropolitana de Belo Horizonte, que concentram a maior parte da produção. A combinação de clima favorável, capacitação técnica e melhorias na infraestrutura de transporte tem contribuído para o crescimento das exportações mineiras, especialmente para mercados como Estados Unidos e Europa.

Segundo Anefalos; Tombolato; Ricordi (2010), o Brasil possui mais de 6 mil hectares dedicados à produção de flores e plantas ornamentais, espalhados por 304 municípios e 12 polos de produção, o que gera mais de 120 mil empregos. Cerca de 42% dessa área é usada para flores de corte e em vaso, enquanto o restante é voltado à produção de mudas e folhagens. O antúrio é uma das flores tropicais mais importantes, especialmente cultivado no Vale do Ribeira (SP). Apesar do crescimento do setor, ainda há desafios, como o acesso a tecnologias e melhorias na organização dos produtores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A floricultura de corte no Brasil é um setor agrícola crescente, com grande importância econômica e social. Por meio desta revisão bibliográfica, foi possível perceber que o aumento da produção e comercialização de flores no país tem sido impulsionado por fatores como a maior demanda, tanto interna quanto externa, o uso de tecnologias avançadas e o fortalecimento de regiões produtoras, como Holambra (SP). Os dados indicam que essa atividade movimenta bilhões de reais por ano, gerando empregos e renda, especialmente para pequenos produtores rurais.

5. REFERÊNCIAS

ANEFALOS, L. C.; TOMBOLATO, A. F. C.; RICORDI, A. Panorama atual e perspectivas futuras da cadeia produtiva de flores tropicais: o caso do antúrio. **Ornamental Horticulture**, v. 16, n. 1, 2010.

BRAINER, M.S.C.P. **Flores e plantas ornamentais**. 2019.



HUMMEL, M.; DA SILVA, A.A. Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, n. 10, p. 30, 2020.

LANDGRAF, Paulo Roberto Correa; DE OLIVEIRA PAIVA, Patrícia Duarte. Exportação de flores e plantas ornamentais pelo estado de Minas Gerais. **Ornamental Horticulture**, v. 16, n. 2, 2010.

MEDAS, C. A produção de flores e a agricultura familiar. **Horticultura Brasileira**, v. 32, n. 2, p. 241-241, 2014.

NEVES, M. F.; PINTO, M. J. A. (Org.). **Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil**. São Paulo, Ocesp, 2015.

OLIVEIRA, Cláudia Brum. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil: uma revisão sobre o segmento. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 180-200, 2021.

SANTOS, Pamela Medeiros. **Produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no brasil**. 2024.

SANTOS, P. M. dos. **Produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no Brasil**. 2024. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônoma) - Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Ilha Solteira, 2024.

TOMBOLATO, Antonio Fernando Caetano e. Bulbosas ornamentais no Brasil. **Ornamental Horticulture**, v. 16, n. 2, 2010.